**IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE PARKINSON**

¹Sabrina Silva Cunha; ²Mônica Santos Souza; ³Rayane Rezende Cunha; ⁴Welisson Silva Menezes; ⁵Mauro Sávio Sarmento Pinheiro.

¹,²,³,⁴Acadêmicos da Universidade Federal Sergipe do Campus Lagarto (UFS) da área da saúde, Lagarto, Sergipe, Brasil; ⁵Enfermeiro, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** eixo transversal.

**E-mail do autor principal:** [SabrinaSil12@hotmail.com](mailto:SabrinaSil12@hotmail.com)

**Resumo**

**Objetivo:** descrever o contexto multiprofissional e sua importância nos cuidados com pacientes acometidos pela doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e MEDLINE, com a utilização de descritores “Parkinson" e “Terapia Ocupacional” combinados pelo operador AND. Os dados foram analisados categoricamente com a utilização da ferramenta Microsoft Word 2016. **Resultados e Discussão:** Foi realizada uma busca a partir dos descritores por informações relevantes dentro do contexto de saúde relacionada a doença de Parkinson e a atuação da equipe multiprofissional. Obteve-se resultados relevantes, já que a partir da atuação mútua o estabelecimento de metas e objetivos para o tratamento se tornava mais eficaz, além do contexto de crescimento de saúde do paciente aumento o seu humor, autonomia, participação e envolvimento social. Destarte, se torna claro os benefícios que o envolvimento multidisciplinar tem na vida do paciente. **Conclusão:** Foi observado a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar para o tratamentos destes indivíduos, tendo como grande avanço o aumento da qualidade de vida, restaurando boa parte da sua autonomia, já que ajudam no estabelecimento de objetivos para uma melhor evolução, além do auxílio para o desenvolvimento de políticas públicas em saúde voltadas para esse população.

**Palavras-Chave:** Equipe Multiprofissional; Qualidade de Vida; Parkinson; Terapia Ocupacional

**1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento vem acontecendo de forma acelerada e, como consequência tem surgido desafios para saúde pública, visto que, torna-se necessário estratégias que visem uma melhor qualidade de vida dessa população. Dessa forma, relaciona-se com os conceitos de saúde que conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, sendo assim, as estratégias de saúde devem estar focadas no bem-estar, desde a prevenção, promoção e recuperação (CALDAS, C., 2013).

Ademais, faz-se necessário a compreensão das principais patologias, das quais acometem os idosos a fim de estratégias eficazes, nesse sentido, a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente em idosos é a Doença de Parkinson (DP), que atinge de 1 a 3% dessa população (MONTEIRO et al., 2014).

A incidência e prevalência da doença aumentam com a idade, já que com o avançar da vida normalmente ocorre como processo natural a degeneração das células situadas numa região do cérebro chamada substância negra, sendo essa região a responsável pela produção da substância dopamina, que conduz as correntes nervosas ao corpo e, por conseguinte, sua diminuição afeta os movimentos provocando os sintomas da Doença de Parkinson. Além do envelhecimento há outras causas que podem servir como favorecedor para ocorrência da DP, ou seja, os fatores genéticos e ambientais.

Desse modo, os principais sintomas observados nos "Parkinsonianos" são tremores, maior lentidão de movimentos, postura inclinada para frente, à vista disso, a autonomia e independência nas atividades de vida diária (AVDS) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDS) são limitadas de acordo com o grau da doença. É válido salientar que apesar da patologia não ter cura até o momento, as medidas preventivas têm sido uma arma poderosa ao favor, outrossim, é o atendimento multiprofissional e interdisciplinar no tratamento, com intuito de amenizar os sintomas e a velocidade do avanço da doença, assim prolongando, as estimativas de manter uma melhor qualidade de vida.

Em suma, os profissionais devem observar, avaliar e intervir para atingirem uma melhor qualidade de vida do paciente com finalidade de melhoras nos aspectos físicos, emocionais e sociais. Diante disso, pode recorrer a dispositivos tecnológicos, sugerir mudanças ambientais e facilitar a execução de diversas tarefas tornando-as mais seguras e prazerosas (ALMEIDA; CRUZ, 2009).

**2 METODOLOGIA**

O desenho do estudo refere-se a uma revisão de literatura do tipo integrativa. Na busca realizada nas bases de dados, em setembro de 2021, pela PUBMED, SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores "Parkinson" e “Terapia Ocupacional” combinados pelo operador AND. Sendo assim, foram incluídos trabalhos publicados entre 2008 e 2019 publicados em inglês, português ou espanhol e que abordassem a temática. Foram encontrados, de modo subjetivo, 12 artigos nas bases de dados utilizadas e elegidos somente 4 para a submissão, pois se adequavam mais ao tema proposto.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pode-se afirmar que há eficácia em tratamentos recorrendo a presença de grupos terapêuticos e, nesse sentido, foi associado aos idosos com Doença de Parkinson, pois acredita-se que melhore a socialização e qualidade de vida. É válido ressaltar que cada indivíduo deve ser analisado, diagnosticado e o profissional junto com o mesmo concluir qual melhor tratamento singular, entretanto, o dispositivo grupal pode somar a intervenção, já que além de promover socialização melhora o humor, autonomia, participação e envolvimento social (ALMEIDA; CRUZ, 2009).

Ademais, é válido ressaltar que durante todo texto o autor relata a importância do tratamento com metas e objetivos individuais após identificação da patologia, como também a importância da participação da família para um tratamento eficaz, visto que, a família é quem mais passa tempo com o indivíduo e, dessa forma, deve auxiliar nesse processo.

Outrossim, durante o decorrer do texto foi ressaltada a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar na participação e envolvimento do indivíduo e sua família no tratamento. Logo, é nítido a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar para o tratamento de indivíduos diagnosticados com Parkinson, além de estabelecer um comunicação com o paciente a fim do mesmo entender sobre o que está ocorrendo, metas e objetivos do tratamento, bem como a importância da atuação de cada profissional dentro desse processo.

Sendo assim, com a ferramenta que se mostrou eficiente, grupos terapêuticos, somado a uma equipe interdisciplinar qualificada, deverá ser traçado o plano terapêutico singular de cada indivíduo com intuito de garantir o bem-estar (CALDAS, C., 2013).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As evidências científicas atuais apontam sobre a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar para o tratamento de indivíduos diagnosticados com Parkinson, já que os sintomas da doença afetam a autonomia e independência nas atividades de vida diária (AVDS) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDS) que são limitadas de acordo com o grau da doença.

A equipe multiprofissional e interdisciplinar irá desenvolver um plano de intervenção com intuito de amenizar os sintomas e a velocidade do avanço da doença, assim prolongando, as estimativas de manter uma melhor qualidade de vida. No que se refere a melhora da socialização e qualidade de vida nos "Parkinsonianos", os tratamentos recorrendo a presença de grupos terapêuticos têm mostrado grande eficácia.

Portanto, nos estudos de maior evidência científica sobre a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar na intervenção de idosos diagnosticados com Parkinson foram recomendados a atuação dessa equipe de profissionais, pois favorecem na qualidade de vida desses idosos além de contribuir para a elaboração de políticas públicas orientadas para o envelhecimento ativo.

**REFERÊNCIAS**

BESSE, Mariela. **A intervenção da Terapia Ocupacional junto ao indivíduo com a doença de Parkinson.** Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/a-intervencao-da-terapia-ocupacionaljunto-ao-individuo-com-da-doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CALDAS, Célia Pereira; CORDEIRO, Hesio de Albuquerque; VERAS, Renato Peixoto. **Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1189-1213, 2013.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo de; SILVA, Thaiane Pereira da. **Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, p. 331- 344, 2019.

DA CRUZ, Daniel Marinho Cezar; MONZELI, Gustavo Artur; TONIOLO, Ana Carolina. **Intervenção em terapia ocupacional com um sujeito com doença de Parkinson/Occupational therapy intervention in a subject with Parkinson disease.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 24, n. 2, p. 387- 395, 2016.

DE ALMEIDA, F. C.; GASPARINI, G. C; ZAMPIERON, ÂNGELA A. **A intervenção da terapia ocupacional na doença de Parkinson**. Multitemas, n. 26, 12 maio 2016. SAMEA, M.

**O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2p85-90. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14033>. Acesso em: 18 fev. 2023.

**Portadores do Mal de Parkinson da Amvali buscam formar associação**. Amvali, 2010. Disponível em: <https://amvali.org.br/noticias/ver/2014/10/portadores-do-mal-de-parkinson-daamvali-buscam-formar-associacao/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

VARELLA, Dráuzio. **Doença de Parkinson**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson//>. Acesso em: 18 fev. 2023.